

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNIDADE ESPECIAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
CENTRO PEDAGÓGICO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Ana Luiza Zico Alves

**ROTEIRO DE PESQUISA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA CONSTRUTIVISTA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

2025

Ana Luiza Zico Alves

**ROTEIRO DE PESQUISA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
ESCOLA CONSTRUTIVISTA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE.**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Luciano Silveira Coelho

Belo Horizonte

2025

CIP – Catalogação na publicação

A474r Alves, Ana Luiza Zico
Roteiro de pesquisa para aulas de educação física em uma escola
construtivista na cidade de Belo Horizonte / Ana Luiza Zico Alves. - Belo
Horizonte, 2025.
28 f.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,
Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo
Horizonte, 2025.

Orientador: Luciano Silveira Coelho

Inclui bibliografia.

1. Educação física. 2. Pesquisa educacional. 3. Ensino - Metodologia. I.
Título. II. Coelho, Luciano Silveira. III. Universidade Federal de Minas Gerais,
Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.86

CDU: 371.73:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UFMG

ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA ANA LUIZA ZICO ALVES

Realizou-se, no dia 08 de fevereiro de 2025, às 09:00 horas, Centro Pedagógico da UFMG - Sala 2, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *ROTEIRO DE PESQUISA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA CONSTRUTIVISTA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE.*, apresentada por ANA LUIZA ZICO ALVES, número de registro 2023705686, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Luciano Silveira Coelho - Orientador (UEMG), Prof(a). Tulio Campos (Universidade Federal de Minas Gerais).

A Comissão considerou a monografia:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de fevereiro de 2025.

Prof(a). Luciano Silveira Coelho (Doutor)

Prof(a). Tulio Campos (Doutor)

RESUMO

O estudo aborda a prática da Educação Física (EF) na Escola da Serra (ES), uma instituição de ensino construtivista socio-interacionista em Belo Horizonte, Minas Gerais. O objetivo do presente trabalho tem como finalidade alinhar a EF ao Projeto Pedagógico (PP) da escola por meio de um roteiro de pesquisa estruturado em seis etapas: Conexão, Planificação, Investigação, Elaboração, Aplicação e Apropriação. A proposta do roteiro de pesquisa enfatiza o protagonismo do aluno no aprendizado, promovendo a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. A metodologia inclui aulas práticas coletivas, focadas principalmente na experimentação corporal e na troca de experiências entre alunos de diferentes idades. O trabalho exemplifica a aplicação desse modelo por meio do tema “Práticas de Aventura Urbana”, envolvendo atividades como skate, patins, parkour, slackline e escalada. A pesquisa conclui que é possível integrar a EF ao modelo pedagógico da ES, garantindo sua coerência com o PP. Destaca-se a importância de práticas coletivas, da experimentação e do diálogo para enriquecer a aprendizagem. O estudo recomenda a adaptação do roteiro de pesquisa às especificidades da EF, considerando a diversidade dos alunos e incentivando uma participação ativa e inclusiva.

Palavras-Chave: educação física escolar; projeto pedagógico; roteiro de pesquisa.

ABSTRACT

This study addresses the practice of Physical Education (PE) at Escola da Serra (ES), a socio-interactionist constructivist educational institution in Belo Horizonte, Minas Gerais. The objective of this study is to align PE with the school's Pedagogical Project (PP) through a research plan structured in six stages: Connection, Planning, Investigation, Elaboration, Application and Appropriation. The research plan proposal emphasizes the student's leading role in learning, promoting autonomy and the collective construction of knowledge. The methodology includes collective practical classes, focused mainly on body experimentation and the exchange of experiences among students of different ages. The study exemplifies the application of this model through the theme "Urban Adventure Practices", involving activities such as skateboarding, rollerblading, parkour, slacklining and climbing. The research concludes that it is possible to integrate PE into the ES pedagogical model, ensuring its coherence with the PP. The importance of collective practices, experimentation and dialogue to enrich learning is highlighted. The study recommends adapting the research script to the specificities of PE, considering the diversity of students and encouraging active and inclusive participation.

Keywords: school physical education; pedagogical project; research script.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA DE ENSINO	10
3. ROTEIRO DE PESQUISA	12
3.1 Etapas do roteiro de pesquisa	13
4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE I - Roteiro de pesquisa de práticas de aventura urbana	25

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo irá abordar a prática da Educação Física na Escola da Serra(ES) e suas possibilidades no campo da educação Construtivista sócio interacionista. A ES é uma instituição de ensino laica e particular, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola opera baseada em 4 pilares: Epistemológico: Construtivismo sociointeracionista; Ideológico: Valorização da singularidade e da diversidade; Filosófico: Ética na prática cotidiana; Político: Vivência da democracia. A escola organiza os tempos por ciclos de formação abrangendo diferentes idades, respeitando os tempos e ritmos de cada criança e adolescentes, focando na convivência entre os estudantes de diferentes idades e compreendendo o currículo como um conjunto de conhecimentos indispensáveis na formação integral dos alunos, fortalecendo assim, todas as áreas de conhecimento.

O currículo do Ensino Fundamental e Médio da Escola da Serra estrutura-se por áreas do conhecimento, na qual as distintas matérias se relacionam de uma forma que se pretende ser coerente, orgânica e cumulativa durante o período dentro de cada ciclo. São sete Áreas de Conhecimento em que se estrutura o currículo do Ensino Fundamental e Médio, sendo eles, Arte: articula as modalidades Teatro, Dança, Música e Artes Visuais; Linguagens: abrange Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras; Ciências Humanas e Sociais: constitui componente curricular único, englobando História, Geografia, Sociologia, Filosofia; Ciências da Natureza: constitui um único componente curricular englobando Biologia, Física, Química; Matemática: abrange os diversos segmentos da matemática: Aritmética, Geometria, Álgebra, Estatística; Corpo e Mente: articula Educação Física, Capoeira, Tai Chi Chuan, Aikido, Yoga; Cidadania e Projeto de Vida: existente apenas no Ensino Médio, este componente curricular abrange Empreendedorismo, Direito, Economia Política, Administração, Psicologia.

A ação pedagógica da Escola da Serra prevê quatro eixos: Habilidades de vida como diretrizes formativas transversais; Autonomia como princípio, meio e fim da ação pedagógica; Processo de aprendizagem estruturado em seis etapas e Tutoria como estratégia de acompanhamento do aluno.

Nesta proposta, espera-se que os alunos aprendam individualmente seguindo o roteiro de pesquisa dentro de cada uma das áreas de conhecimento, e na troca de com professores e alunos de diferentes idades dentro do ciclo, não sendo comum aulas expositivas.

A Educação Física que será o foco do presente trabalho, se apresenta na área de Corpo e Mente, atuando durante toda a trajetória do aluno do Ensino Fundamental ao Médio. Apesar de manter a organização por ciclos de aprendizagem, as aulas acontecem em grupos de alunos e não de forma individualizada como acontece com a maioria das áreas de conhecimento. Até o presente trabalho, atuo como professora de Educação Física na Escola da Serra e gostaria que a Educação Física fosse mais coerente com as práticas pedagógicas da instituição. A escola está em constante mudanças, com formações e atualizações dos profissionais, sendo o projeto pedagógico um documento vivo, que se atualiza anualmente com a participação de toda a comunidade escolar, com intenção de oferecer uma educação respeitosa e significativa. Tomando conhecimento das ações pedagógicas da escola e compreendendo a prática das aulas de Educação Física dentro da Escola da Serra como componente da área de conhecimento Corpo e Mente, é possível observar que ela não deixa claro as práticas guiadas pelos roteiros de pesquisa, sendo necessário repensar essa prática alinhada com o projeto pedagógico sem perder as suas especificidades.

Toda a prática pedagógica deve ser carregada de intencionalidade e que ela seja coerente com o PP, como expõe Fensterseifer e Silva (2011) que considera que os docentes que tem sua proposta pedagógica articulada com o currículo da escola e projeto político pedagógico, organiza os conteúdos de forma progressiva e sistematizada, conseguem envolver todos os alunos, amplia as possibilidades das vivências com conteúdos variados e representativos da cultura corporal de movimento e desenvolve avaliações coerentes com a proposta, podem ser considerados docentes com caráter inovador.

Para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória, essa tarefa não se deve deixar apenas a cargo do professor, sendo de devida importância o acompanhamento de toda equipe pedagógica da escola. Os caminhos a percorrer precisam ser alinhados e avaliados por toda comunidade escolar.

Em um estudo de Maldonado (2008), com professores de Educação Física, formados e atuantes, mostraram que a maioria dos professores estudados, não

conhecem as Abordagens da Educação Física Escolar. Sendo que, segundo Fensterseifer e Silva (2011, p 120), a área de Educação Física (EF) escolar vive uma espécie de transição no tocante a sua prática pedagógica. Movimento caracterizado pela aproximação da área com os propósitos pedagógicos da escola, buscando elementos para construir uma prática não mais centrada no exercitar-se, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento.

Mesmo que diferentes concepções de ensino por uma Educação Física mais próxima dos propósitos pedagógicos da escola já tenha se iniciado na década de 1980, ainda hoje encontramos práticas tradicionais, que podem ser entendidas, como formas de trabalho que têm o esporte como principal objeto de estudo, na perspectiva do esporte de rendimento, e/ou o desenvolvimento da aptidão física na perspectiva da saúde orgânica. Práticas que não mais encontram sustentação no campo acadêmico, contudo presentes nos pátios escolares dos mais diversos cantos do país (Gonzales, 2016). Além das práticas tradicionais, segundo o mesmo autor, a Educação Física passa também, por muitas vezes, pela invisibilidade do conhecimento disciplinar, na ideia de que a comunidade escolar, incluindo a gestão escolar, não tem elementos para reconhecer o que se ensina ou se deve ensinar nas aulas de Educação Física. Sendo essa invisibilidade responsável por permitir diferentes formas de ocupar o tempo das aulas, fazendo com que as efetivas aulas sejam confundidas com práticas sem intenção pedagógica.

O conceito educacional desenvolvido pela ES tem como referência significativa as experiências da Escola da Ponte, escola pública em Portugal.(PP, 2024) E quando analisamos o trabalho de Nogueira(2021), quando resolve observar as dinâmicas das aulas de Educação Física na Escola da Ponte, onde os alunos elencam o que irão estudar e os professores ficam disponíveis para ajudar no percurso. Observa-se o distanciamento das práticas pedagógicas da escola com as aulas de Educação Física. Esta prática obedece a uma norma muito própria de apropriação e construção, em que a escola e os professores não são meros reprodutores do currículo, materializado no projeto pelo termo “Fazer a Ponte”. O espaço é partilhado, bem como os processos de aprendizagem que acontecem no coletivo, num processo de ensino mútuo, claramente centradas no aluno e na busca pela autonomia. Essa escola hoje é amplamente conhecida entre educadores brasileiros, e o seu trabalho é reconhecido internacionalmente. Mesmo a escola

tendo o “Fazer da Ponte” como algo importante em todas as áreas do conhecimento, a Educação Física é diferenciada, saindo um pouco da lógica deste fazer pedagógico. Nogueira (2021, p. 8) conclui que “o uso da autonomia na aplicabilidade dos conteúdos nas aulas de Educação Física não estava presente”. A Escola da Ponte não tem garantido todo o processo pedagógico, denominado “fazer da ponte” na área da Educação Física, deixando a desejar e não dando a devida importância para que a prática aconteça de forma coerente com o PP.

Sendo a Escola da Ponte uma potente referência para a ES, é fundamental a reflexão das práticas em Educação Física. Pois, em âmbitos gerais, a Educação Física historicamente vem criando e buscando diferentes discursos pedagógicos, colocando cada vez mais as vivências e bagagens dos alunos como saber importante e de significado para os próprios alunos, para que eles consigam viver e contribuir com a sociedade (ILHA, 2019). A ES inspirada nas práticas da Escola da Ponte deve buscar por esses diferentes discursos pedagógicos.

Esse trabalho se justifica, pela necessidade de alinhar a ação da Educação Física com o PP da escola, a fim de compreender como a sua prática deve proceder dentro da ES de forma que a ação pedagógica seja coerente. E tem como objetivo, propor os caminhos que a Educação Física deve seguir coerente com o PP, seguindo os roteiros de pesquisa da ES, e criar um modelo desse roteiro para as aulas práticas de Educação Física baseadas nas etapas de aprendizagem elaboradas e disponibilizadas pela escola. Esse trabalho não tem como intuito aplicar o roteiro de pesquisa, ele pretende criar e discutir as possíveis ações das aulas da Educação Física baseadas nas 6 etapas do processo de aprendizagem proposto pela Escola da Serra, sendo elas as etapas de conexão, planificação, investigação, elaboração, aplicação e apropriação. O roteiro de exemplo será criado para alunos do 3 Ciclo (12, 13, 14 e 15 anos).

2. METODOLOGIA DE ENSINO

Segundo o PP(2024), a missão da Escola da Serra não é ensinar, mas sim levar o aluno a aprender, que significa pelo mesmo documento, desenvolver conhecimentos, habilidades e valores que irão garantir que os alunos possam ter consciência da sua responsabilidade na transformação de si e do mundo, desenvolver suas potencialidades, se apropriarem dos conhecimento produzidos pela humanidade, assumindo protagonismo em todo o processo, de forma autônoma moral e intelectualmente. Além de empoderar os alunos para inserção social consciente, ética e transformadora.

Segundo Farias(2017), nas últimas décadas, a Educação Física vive um movimento renovador das práticas pedagógicas que têm tomado corpo. Muitas dessas práticas pedagógicas são consideradas inovadoras por saírem de modelos tradicionais higienista, eugenista e esportivista da área. No estudo do mesmo autor, o relato de práticas com intencionalidade pedagógica, saindo do modelo tradicional, direcionando as práticas para aulas mais envolventes, na qual o aluno participa de turmas mistas e coloca o aluno como responsável pelo ensino, as crianças se mostraram cada vez mais integrada dos processos, e com isso reforça o seu papel no mundo, como sujeito ativo e crítico. Marcossi e Linhales (2020, p. 50) dizem que, sendo a escola um lugar social de preparação dos sujeitos para a vida em sociedade, devem proporcionar aos estudantes possibilidades para o seu empoderamento, auxiliando o sujeito para que possa compreender a realidade e atuar nela com ferramentas necessárias, participando ativamente.

Para que a aprendizagem aconteça, a ES propõe roteiros estruturados em seis etapas, que tem como objetivo, guiar os alunos para a busca do seu conhecimento. Para Hernandez (1993) nas discussões sobre as necessidades da transformação da educação, propõem a ideia do projeto de trabalho, na qual ele não é apenas uma estratégia de ensino, mas sim uma forma mais coerente de trabalhar o conhecimento. Ele defende que o professor deve deixar de ser o transmissor de conteúdos e passar a ser um pesquisador e o aluno o sujeito do seu próprio processo de ensino aprendizagem. “A Pedagogia de Projetos tem se mostrado como uma alternativa de trabalho que permite a construção do conhecimento em sua totalidade.”(Soares 2002). O trabalho com projeto como aponta

Hernandez(1998), se assemelha ao que é apresentado no Projeto Pedagógico (2024 p. 35) da ES.

O Processo de Aprendizagem consiste das seguintes etapas: Conexão, planificação, investigação, elaboração, aplicação e apropriação (PP, 2024). Esse processo deve orientar cada proposta de ação, oferecendo variadas oportunidades de o aluno conhecer e se conhecer.

3. ROTEIRO DE PESQUISA

O Roteiro de Pesquisa nas especificidades da Educação Física deverá ser utilizado como orientador do trabalho, pretende-se desenvolvê-lo juntamente com os alunos. Por se tratar de aulas coletivas e no modelo construtivista, ele não pode e nem deve ser fechado e considerado pronto. Dessa forma o exemplo de roteiro apresentado no atual trabalho é baseado em hipóteses e possibilidades de trabalho.

O Roteiro de pesquisa nas aulas de Educação Física é realizado coletivamente, com agrupamentos de alunos com idades distintas, mas dentro do ciclo de formação. Antes das etapas serem desenvolvidas deve-se ter descrito o tema na qual se quer trabalhar, tema esse que pode ser de escolha do professor, dos alunos, ou até sugerido pela comunidade escolar. Para Farias (2017, p 502), envolver os alunos de forma eficiente em todos os processos de aprendizagem nas aulas de Educação Física ainda não é uma realidade, mas, estão no caminho, compreendendo as maneiras mais democráticas e funcionais para que aconteça. Ainda tem muito o que fazer, mas é necessário oportunizar aos alunos a construção do planejamento, a prática e a avaliação. Sendo algo ainda difícil de superar, devido aos conceitos enraizados da nossa prática pedagógica.

No roteiro apresentado o tema "Práticas de aventura urbana" foi escolhido como exemplo. Os sujeitos serão alunos do 3º Ciclo, com idade entre 12 e 15 anos, fase final do ensino fundamental. A competências trabalhadas descrita no currículo da escola será: Conhecer o universo das práticas de aventura urbana, experimentando e fruindo diversos formatos além de refletir sobre sua prática, implicações culturais/sociais e impactos na saúde física/mental e no patrimônio público urbano. Tendo como objetivo, experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, identificar a origem das práticas corporais de aventura e os riscos associados. O tempo disponível para realização do trabalho e instruções iniciais, caso necessário. Como exemplificado na Imagem 1.

Imagem 1 - Cabeçalho e página inicial do Roteiro de pesquisa

Corpo e Mente // 3º Ciclo

Tema	Práticas de aventura urbana.	
Competências 9.1 e 9.2	Conhecer o universo das práticas de aventura urbana, experimentando e fruindo diversos formatos além de refletir sobre sua prática, implicações culturais/sociais e impactos na saúde física/mental e no patrimônio público urbano	
Professor(a):	Iniciado em __/__/2024	Finalizado em __/__/2024

PRÁTICAS DE AVENTURA URBANA

Objetivos

- Experimentar as diferentes práticas corporais de aventura urbanas;
- Conhecer as origens das práticas corporais de aventura urbana;
- Identificar as suas características como espaços, materiais e os riscos associados a estas práticas.

Instruções

Esse roteiro será realizado de forma orientada, em grupo, respeitando o desenvolvimento da turma. As atividades poderão ser realizadas de forma prática e teórica durante as aulas com orientação dos professores.

Fonte: Roteiro de pesquisa Escola da Serra 2024

3.1 Etapas do roteiro de pesquisa

Após o cabeçalho e informações iniciais, o roteiro segue com as etapas propriamente ditas, nas quais serão descritas abaixo:

Conexão

Essa etapa é a que o docente planeja exclusivamente de forma independente, sendo um momento de muita importância, pois nela que o docente irá apresentar o tema e engajar os alunos para que se interesse e tenha clareza dos objetivos e processo.

Imagem 2: Atividade 1 da etapa de conexão

Conexão

ATIVIDADE 1: Levantamento de práticas de aventura urbana.

Parte 1: Na roda de conversa, os alunos deverão falar sobre as práticas de aventura urbana que supostamente conhecem.

Parte 2: Dinâmica com imagens e nomes de diferentes práticas de aventura urbana.

Material: Pedacos de papel com nomes de diferentes práticas de aventura. Imagens referente às práticas que estão nos papéis.

Desenvolvimento: A turma será separada em grupos, cada grupo irá receber um papel com o nome de uma prática, não podendo mostrar para os outros, eles terão 5 min. para pensar em movimentos e elementos que eles acreditam ser específicos daquela prática.

- Depois cada grupo irá apresentar os movimentos para os colegas que deverão adivinhar de qual prática se trata.
- Após todos participarem, os grupos deverão escolher entre as imagens selecionadas, qual se relaciona com a prática representada e dizer de forma objetiva como ela é (onde é praticada, quais materiais, segurança e como acontece), apenas analisando as imagens.

Fonte: Roteiro de pesquisa, Escola da Serra 2024

Esse primeiro momento, como demonstrado na imagem 2, tem como objetivo, conhecer o que os alunos já sabem sobre as práticas, introduzir os nomes e características básicas de algumas práticas, momento importante, na qual existe uma valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e troca de experiência entre os sujeitos.

Nessa perspectiva, evidencia-se a importância da Educação Física na escola de educação básica como componente curricular, que busca resgatar a cultura infantil e juvenil através da valorização dos conhecimentos e experiências que este aluno já traz e das possibilidades de novas construções, novas aprendizagens que serão possibilitadas a partir da interação com os outros e da aposta que o professor e a escola fazem na competência dos alunos.(Souto 2010, p. 770)

Ao utilizar o jogo de mímica, pretende-se envolver os alunos ao tema, de forma lúdica e prática. Na imagem 3, estão descritas as perguntas norteadoras do trabalho, sendo de grande importância para que os alunos entendam e compreendam o processo e onde queremos ou devemos chegar. E quando convida os alunos a criarem e desenvolverem o roteiro de forma coletiva, faz-se necessário

compreender também quais são as perguntas que os alunos querem fazer, dessa forma eles podem colocar objetivos que façam sentido para a vivência deles.

Imagem 3: Perguntas norteadoras do roteiro de pesquisa.

ATIVIDADE 2
Perguntas de pesquisa

Este roteiro de pesquisa vai te ajudar a responder algumas perguntas:

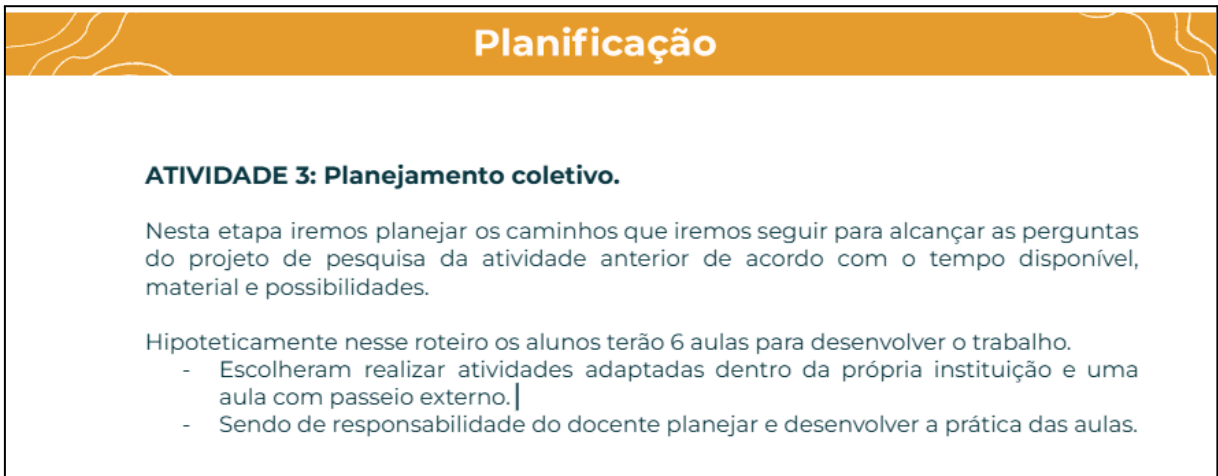
- Pergunta 1: O que caracteriza as práticas de aventura urbana?
- Pergunta 2: Quais são as práticas de aventura urbana?
- Pergunta 3: Quais lugares disponíveis e necessários para realização dessas práticas na comunidade?
- Pergunta 4: Como podemos realizar prática de aventura urbana dentro da nossa realidade, utilizando os espaços disponíveis, dentro e fora da escola?
- Pergunta 5: Quais as sensações e benefícios, as práticas de aventura urbana podem causar no meu corpo?

O que mais gostaria de saber ou aprofundar nas práticas de aventura urbana?

Fonte: Roteiro de pesquisa, Escola da Serra 2024.

Planificação

Na etapa de planificação, será o momento de organizar e decidir como serão executadas as próximas aulas, assim como o modo que o tema será abordado.

Imagem 4: Etapa de planificação do roteiro

Planificação

ATIVIDADE 3: Planejamento coletivo.

Nesta etapa iremos planejar os caminhos que iremos seguir para alcançar as perguntas do projeto de pesquisa da atividade anterior de acordo com o tempo disponível, material e possibilidades.

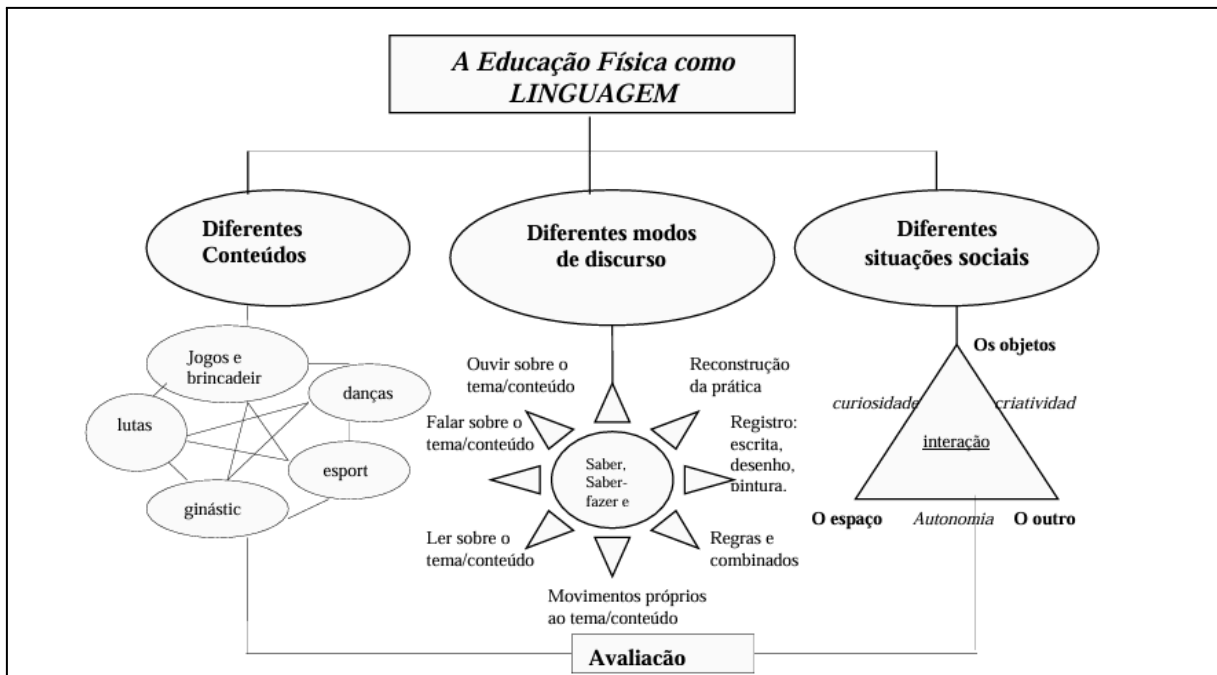
Hipoteticamente nesse roteiro os alunos terão 6 aulas para desenvolver o trabalho.

- Escolheram realizar atividades adaptadas dentro da própria instituição e uma aula com passeio externo.]
- Sendo de responsabilidade do docente planejar e desenvolver a prática das aulas.

Fonte: Roteiro de pesquisa, Escola da Serra 2024

Nesse momento pretende-se alcançar e atender o perfil da turma, as suas necessidades e anseios, dessa forma, variar o modo de discurso é importante para que o conhecimento alcance todos os alunos. No esquema apresentado por Freitas(2008, p 107), a Educação Física se apresenta como expressão da linguagem, podendo ser desenvolvido por diferentes modos de discurso, mas com base em um modo de discurso específico, que é o movimento.

Imagem 5: Esquema criado por Freitas(2008) para explicar a Educação Física como linguagem.



Fonte: FREITAS(2008)

Investigação, Elaboração e Aplicação

As etapas apresentadas neste parágrafo serão organizadas de forma única, por acreditar que nas especificidades da Educação Física elas acontecem de forma cíclica, podendo executar, repetir, adaptar, e assim repetidamente até que a aprendizagem aconteça. Diferentemente do modelo disponibilizado pela ES, que cada etapa se apresenta como única e separada. Nessas etapas serão realizadas as aulas no formato planejado pelos alunos e docentes.

A investigação pode ser realizada em diferentes modos de discurso, levando em consideração o protagonismo do aluno na busca do conhecimento e ao mesmo tempo diversificar para atender as características dos diferentes alunos. Podendo ser através da prática propriamente dita, pesquisas, entrevistas, filmes, textos, sites, na relação com outros colegas e com elementos do tema escolhido.

Como componente curricular, a Educação Física deverá possibilitar que os alunos tenham experiências mais significativas, e a partir delas compreendam a linguagem corporal, respeitem o outro e a si próprios. Desta forma o professor de Educação Física deve propor um plano que

considere as características e necessidades dos estudantes, e este deve ir ao encontro dos princípios do projeto pedagógico de cada escola. (Darido e Venâncio, 2012 p. 105)

A partir do momento em que se apresenta o que vai ser trabalhado, já se inicia o momento de pesquisa, seja ela de forma teórica ou prática, na qual o aluno aprende, compreende ou se coloca a prova para realizar, interagir com os objetos e pessoas envolvidas.

Nesse ponto, entra no momento da elaboração, que após experimentar ele cria o seu próprio jeito de vivenciar, podendo ser criativo e ao mesmo tempo atento aos objetivos previstos, recria ou se apropria da vivência. Naturalmente os alunos entram na aplicação, na qual já se tem um conceito e uma compreensão do que está sendo trabalho e nesse momento ele deve opinar, modificar e questionar à prática, o envolvimento, o processo da aprendizagem, se já foi o suficiente, se conseguiu responder as perguntas norteadoras ou se devem voltar em alguma parte em que não ficou muito bem consolidada. Dessa forma em alguns casos, voltar para o momento de investigação e elaboração, até que consigam, docente e alunos, saírem satisfeitos com o que foi vivenciado. Na imagem 6 um exemplo de aula seguindo o que hipoteticamente os alunos escolheram.

Imagem 6: Etapas de Investigação, Elaboração e Aplicação - Aula 1.

Investigação	Elaboração	Aplicação
<p>As etapas de investigação, elaboração e aplicação acontecem de forma sincronizada e fluida, na qual o processo se torna um ciclo que precisa ser experimentado, analisado, adaptado, repetido de acordo com as vivências de cada grupo.</p>		
<p>ATIVIDADE 4: Investigação</p> <p>Nessa etapa os alunos irão realizar as atividades como escolhido por eles nas etapas anteriores, seguindo as orientações do docente.</p> <p>1ª aula: Skate e patins - Após levantamento prévio de quem possui skate ou patins e equipamentos de segurança, os alunos serão convidados a levarem os materiais para as aulas com a possibilidade de empréstimo para os colegas. Outra forma é o aluguel do material em lojas especializadas para utilização na escola. Os alunos irão praticar o skate e patins sempre em duplas, um dando auxílio e o outro praticando. Na concepção construtivista os alunos deverão explorar os materiais trocando experiências com outros colegas e assim criar um repertório único. Durante a utilização alguns obstáculos serão criados para que tenha diferentes estímulos.</p> <p>Materiais: Skate, Patins, materiais de proteção, cones, cordas.</p> <p>Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.</p>		

Fonte: Roteiro de Pesquisa Escola da Serra 2024

Como demonstrado a imagem 6, exemplifica uma aula prática, na qual os alunos são convidados a levarem o próprio material de casa, levando também os equipamentos de segurança, se tratando de práticas de aventura, um ponto importante é a segurança, para fazer sentido é necessário que criemos estratégias para que de forma natural os alunos se apropriem da importância da utilização da mesma, sendo coerente solicitar a utilização deles, assim como pensar conjuntamente na execução para evitar possíveis acidentes. Na aula exemplificada o docente não tem o papel de ensinar cada movimento, mas sim criar um ambiente seguro e que oportuniza a experimentação e a troca dos conhecimentos com outros colegas. Na relação com o objeto e com o indivíduos, os alunos criam o seu repertório de movimento assim como conhecem as características da prática, no caso, skate e patins. Após cada aula os alunos serão convidados a pensarem sobre a aula vivenciada, como foi a participação e envolvimento e se os objetivos foram alcançados.

Imagem 7: Etapas de Investigação, Elaboração e Aplicação - Aulas 2 e 3.

2ª aula: Parkour - A aula será dividida em estações na qual cada estação deverá ser realizado movimentos básicos do Parkour. Estações: Movimentos de rolamentos de diferentes formas, pulos e saltos com e em diferentes materiais, Escalar ou subir paredes baixas ou médias. Para finalizar os alunos deverão criar e realizar um circuito com elementos das 3 estações.

Materiais: Cones, colchão, tatame, bancos, cadeiras, mesas, corda, plinto.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

3ª aula: Slackline - Criar diferentes estações de equilíbrio para que não fiquem muito tempo esperando a sua vez na fila. Sendo: Estação de equilíbrio na prancha com rolo embaixo, equilíbrio em uma corda no chão e no bosu ball, equilíbrio no slackline com auxílio do professor e de corda para apoio das mãos, caso necessário, e experimentação de novas formas de usar os materiais com o intuito de equilibrar.

Materiais: Tábua de equilíbrio, rolo, bosu ball, corda, slackline, tatami, colchão.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

Fonte: Roteiro de Pesquisa Escola da Serra 2024

Na imagem 7 acima, nas aulas 2 e 3, os alunos são convidados a vivenciarem duas outras práticas, Parkour e Slackline. As duas propostas trazem momentos de vivenciarem movimentos já previamente ensinados, mas abrem possibilidades para que a partir do aprendizado eles criem novos movimentos e o façam de acordo com suas exigências pessoais e de grupo. E durante as aulas 4 e 5, pretende-se conhecer outros espaços, como a prática de escalada indoor, e circuito de aventura, na qual são estimulados através de histórias fantasiosas e a proporem novas formas de realizar ou resolver problemas encontrados, respectivamente, como mostra a imagem 8.

Imagem 8 : Etapas de Investigação, Elaboração e Aplicação - Aulas 4 e 5.

4ª aula: Excursão para uma academia de escalada: Lugar previamente selecionado, os alunos irão praticar a escalada indoor conhecendo as características e segurança.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

5ª aula: Circuito de aventura com os mais diversos estímulos aprendidos nas aulas anteriores. Os alunos deverão realizar um circuito contextualizado por uma história imaginária na qual o percurso terá diversos obstáculos que remetem às práticas de aventura. Sendo obrigatória a participação de todos, e podendo ter possíveis adaptações que acharem pertinente, previamente acordado com o docente para resolução dos problemas encontrados.

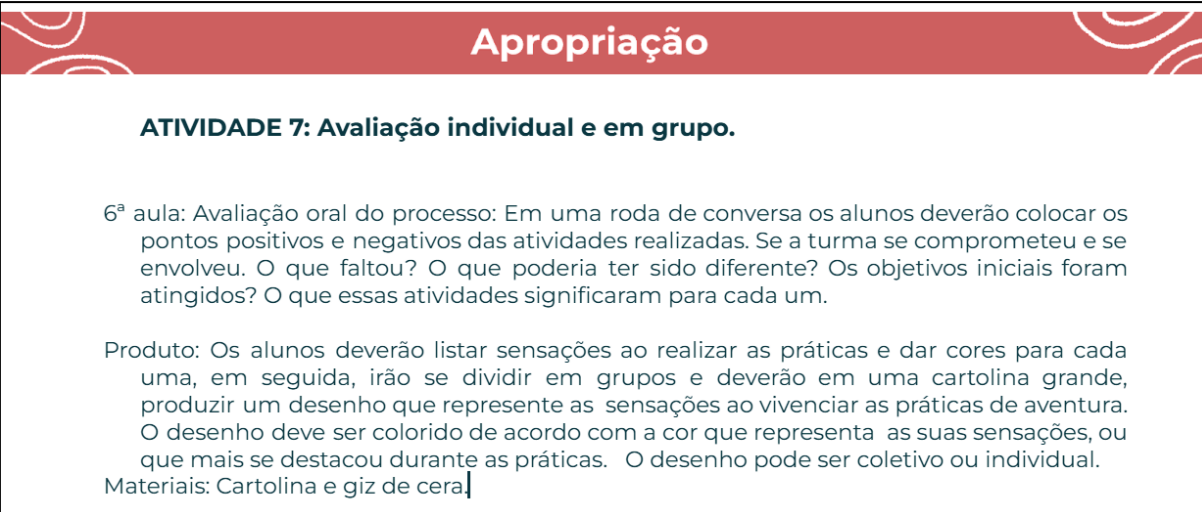
Materiais: Tábua de equilíbrio, rolo, bosu ball, corda, slackline, Cones, colchão, tatame, bancos, cadeiras, mesas, plinto, Skate, Patins, materiais de proteção.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

Fonte: Roteiro de Pesquisa Escola da Serra 2024

Apropriação

A etapa de apropriação passa pelo momento da reflexão de todo o processo, do significado de cada vivência individual e coletivamente. O guia sugere, que nessa etapa se deve gerar um produto a ser entregue, podendo ser projetos, apresentações, produções coletivas, estratégias de superação de dificuldades, textos, desenhos, vídeos, entre outros. Na imagem 9 está descrita a suposta avaliação e produto do roteiro.

Imagem 9: Etapa de apropriação.

Apropriação

ATIVIDADE 7: Avaliação individual e em grupo.

6ª aula: Avaliação oral do processo: Em uma roda de conversa os alunos deverão colocar os pontos positivos e negativos das atividades realizadas. Se a turma se comprometeu e se envolveu. O que faltou? O que poderia ter sido diferente? Os objetivos iniciais foram atingidos? O que essas atividades significaram para cada um.

Produto: Os alunos deverão listar sensações ao realizar as práticas e dar cores para cada uma, em seguida, irão se dividir em grupos e deverão em uma cartolina grande, produzir um desenho que represente as sensações ao vivenciar as práticas de aventura. O desenho deve ser colorido de acordo com a cor que representa as suas sensações, ou que mais se destacou durante as práticas. O desenho pode ser coletivo ou individual.

Materiais: Cartolina e giz de cera.

Fonte: Roteiro de pesquisa Escola da Serra 2024

Nessa avaliação, os alunos são levados a refletirem sobre a participação, envolvimento da turma e individualmente. Se tratando de práticas corporais, as sensações durante as práticas são componentes importantes. Abrir a escuta para que os alunos possam expor os sentimentos e sensações tem como objetivo trazer a reflexão da relação do corpo em movimento com o meio e com ele próprio. Se espera que com as práticas de aventura, os alunos possam vivenciar sensações desafiadoras, mas somente cada indivíduo vai saber dizer sobre as suas. Momento também de compartilhar com outros indivíduos, compreendendo o grupo como diverso e com infinitas possibilidades de viver as práticas de aventura.

4. CONCLUSÃO

O documento disponibilizado pela ES, tem como objetivo oferecer orientações detalhadas sobre a elaboração de estratégias e materiais didáticos fundamentados no processo de aprendizagem. Que por vezes auxilia na produção dos roteiros de pesquisa. Nesse documento observa-se uma tendência as referências mais voltadas para trabalhos teóricos e de organização individual do processo de cada aluno, e poucas para atividades práticas corporais e coletivas, fazendo com que a produção desse roteiro coletivo ficasse a critério dos professores adaptarem e se organizarem de acordo com as especificidades da área de conhecimento. Primeiramente foi necessário pensar nos significados de cada etapa do roteiro de pesquisa com as características da Educação Física e depois elaborar de forma simulada as escolhas e o processo de produção do roteiro juntamente com os alunos.

Conclui-se que trabalhar com o roteiro de ensino seguindo as etapas de aprendizagem estipuladas pela ES é possível. Assim como em todas as áreas de conhecimento, na ES a Educação Física pode operar coerente com o PP, traçando caminhos significativos e valiosos na vida dos alunos. Além de propor os caminhos da Educação Física na ES, não se pode deixar de considerar o caráter inclusivo, que como toda a escola, ela deve ter em mente os seres e indivíduos que participam, dessa forma o presente trabalho simulou uma possível prática através do roteiro de pesquisa, mas não consegue simular a riqueza e diversidade das contribuições dos sujeitos envolvidos, e ela deve proporcionar vivências significativas para todos.

Sugere-se que os roteiros de pesquisa sejam utilizados, mas sem prescindir das aulas coletivas, dadas às especificidades dos conhecimentos abordados pela Educação Física que pressupõem a partilha e a experimentação das práticas corporais de forma dialogada. Roteiros individualizados também são possíveis, mas levando em consideração a contribuição do coletivo na construção do conhecimento. Este recurso pode ser utilizado em situações específicas, como, ausência por motivos de doença, ou a não participação do aluno no coletivo por motivos adversos. Levando sempre em consideração o melhor aproveitamento de cada um e o direito à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ESCOLA DA SERRA, **Projeto pedagógico e regimento escolar**, 2024 Belo Horizonte. Acesso em: 29/04/2024. Disponível em: <https://escoladaserra.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Projeto-Pedagogico-2024-site.pdf>

FARIAS, Uirá de Siqueira; SOUSA, Claudio; MALDONADO, Daniel Teixeira; MOREIRA, Vinícius dos Santos; JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva. **No caminho de novas práticas pedagógicas em educação física escolar**. Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 4, p. 486-504, out./dez 2017. Acesso em: 24/03/24 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648539/17778>

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. **Ensaio o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 1, p. 199-134, 2011. Acesso em: 29/04/24 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wFBmNBzZMv5KsfdVQzDzJbb/?lang=pt>

FREITAS, Amanda Fonseca. Soares. **Corpo e conhecimento na Educação Infantil**. In. ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo; SCHNEIDER, Omar (org.). Educação Física para a educação infantil: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora UFS, p. 143-176, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica**. In: SILVA, Paula Cristina da Costa et al. Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e com as ciências do esporte. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70. Acesso em: 29/04/24. Disponível em: file:///C:/Users/Ana%20Luiza/Downloads/UFES_Miolo_Livro-1_Divulg.pdf

HERNANDEZ, F, **O projeto de trabalho e a necessidade de transformar a escola I**. Revista presença pedagógica. v 4 n 20. março/abril 1998

HERNANDEZ, F, **O projeto de trabalho e a necessidade de transformar a escola II**. Revista presença pedagógica. v 4 n 21. maio/junho 1998

ILHA, Franciele Roos da Silva, **As condições de emergência histórica na construção dos currículos da Educação Física: os discursos curriculares em questão** - Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, Volume 11, número 25, p.344-357,

set.-dez. 2019 Acesso em: 19/03/24 Disponível em:
<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/917/pdf>

MALDONADO, Daniel Teixeira; HYPOLITTO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. **Conhecimento dos professores de educação física sobre abordagens da Educação Física Escolar. Sobre abordagens da Educação Física Escolar.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 7, número 3, 2008 Acesso em:19/03/24 - Disponível em:
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/1484/1112>

MARCOSSI, Diego Tavares; LINHALES, Meily Assbú, **Saber-fazer, empoderamento e autonomia - O ensino da técnica na Educação Física escolar.** in: **educação Física escolar e formação continuada de professores(as): A experiência do PROEF/UFMG/** Admir Soares de Almeida Junior, José Ângelo Gariglio, Gustavo Pereira Côrtes, organizadores- Belo Horizonte: Incipit, 2020.

NOGUEIRA, Silvia Cristina. **Um olhar sobre as dinâmicas na Escola da Ponte: práticas pedagógicas no currículo em geral e em específico na Educação Física** Revista Fluminense de Educação Física, Edição Especial, setembro 2021. Acesso em: 19/03/24. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/51207>

SOARES, Amanda Fonseca. **Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil** Pensar a Prática 5: 15-38, Jul./Jun. 2001-2002 Acesso em: 22/03/24 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/44>

SOUTO, Maria da Conceição Dias et al. **Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, p. 762-775, 2010. Acesso em: 16/12/24 Disponível em: [SciELO - Brasil - Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva](#) Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, p. 97-109, 2012. Acesso em: 16/12/24 Disponível em: [SciELO - Brasil - A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação](#) A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação

APÊNDICE A - Roteiro de pesquisa de práticas de aventura urbana.

Turma:

Corpo e Mente // 3º Ciclo

Tema	Práticas de aventura urbana.	
Competências 9.1 e 9.2	Conhecer o universo das práticas de aventura urbana, experimentando e fruindo diversos formatos além de refletir sobre sua prática, implicações culturais/sociais e impactos na saúde física/mental e no patrimônio público urbano	
Professor(a):	Iniciado em ___/___/2024	Finalizado em ___/___/2024

PRÁTICAS DE AVENTURA URBANA

Objetivos

- Experimentar as diferentes práticas corporais de aventura urbanas;
- Conhecer as origens das práticas corporais de aventura urbana;
- Identificar as suas características como espaços, materiais e os riscos associados a estas práticas.

Instruções

Esse roteiro será realizado de forma orientada, em grupo, respeitando o desenvolvimento da turma. As atividades poderão ser realizadas de forma prática e teórica durante as aulas com orientação dos professores.

Conexão

ATIVIDADE 1: Levantamento de práticas de aventura urbana.

Parte 1: Na roda de conversa, os alunos deverão falar sobre as práticas de aventura urbana que supostamente conhecem.

Parte 2: Dinâmica com imagens e nomes de diferentes práticas de aventura urbana.

Material: Pedacos de papel com nomes de diferentes práticas de aventura. Imagens referente às práticas que estão nos papéis.

Desenvolvimento: A turma será separada em grupos, cada grupo irá receber um papel com o nome de uma prática, não podendo mostrar para os outros, eles terão 5 min. para pensar em movimentos e elementos que eles acreditam ser específicos daquela prática.

- Depois cada grupo irá apresentar os movimentos para os colegas que deverão adivinhar de qual prática se trata.
- Após todos participarem, os grupos deverão escolher entre as imagens selecionadas, qual se relaciona com a prática representada e dizer de forma objetiva como ela é (onde é praticada, quais materiais, segurança e como acontece), apenas analisando as imagens.

ATIVIDADE 2

Perguntas de pesquisa

Este roteiro de pesquisa vai te ajudar a responder algumas perguntas:

- Pergunta 1: O que caracteriza as práticas de aventura urbana?
- Pergunta 2: Quais são as práticas de aventura urbana?
- Pergunta 3: Quais lugares disponíveis e necessários para realização dessas práticas na comunidade?
- Pergunta 4: Como podemos realizar prática de aventura urbana dentro da nossa realidade, utilizando os espaços disponíveis, dentro e fora da escola?
- Pergunta 5: Quais as sensações e benefícios, as práticas de aventura urbana podem causar no meu corpo?

O que mais gostaria de saber ou aprofundar nas práticas de aventura urbana?

Planificação

ATIVIDADE 3: Planejamento coletivo.

Nesta etapa iremos planejar os caminhos que iremos seguir para alcançar as perguntas do projeto de pesquisa da atividade anterior de acordo com o tempo disponível, material e possibilidades.

Nesse roteiro os alunos terão 6 aulas para desenvolver o trabalho.

- Escolhemos realizar as atividades adaptadas dentro da própria instituição e uma aula com passeio externo.
- Sendo de responsabilidade do docente planejar e desenvolver a prática das aulas.

As etapas de investigação, elaboração e aplicação acontecem de forma sincronizada e fluida, na qual o processo se torna um ciclo que precisa ser experimentado, analisado, adaptado, repetido de acordo com as vivências de cada grupo.

ATIVIDADE 4: Investigação

Nessa etapa os alunos irão realizar as atividades como escolhido por eles nas etapas anteriores, seguindo as orientações do docente.

1ª aula: Skate e patins - Após levantamento prévio de quem possui skate ou patins e equipamentos de segurança, os alunos serão convidados a levarem os materiais para as aulas com a possibilidade de empréstimo para os colegas. Outra forma é o aluguel do material em lojas especializadas para utilização na escola. Os alunos irão praticar o skate e patins sempre em duplas, um dando auxílio e o outro praticando. Na concepção construtivista os alunos deverão explorar os materiais trocando experiências com outros colegas e assim criar um repertório único. Durante a utilização alguns obstáculos serão criados para que tenha diferentes estímulos.

Materiais: Skate, Patins, materiais de proteção, cones, cordas.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

2ª aula: Parkour - A aula será dividida em estações na qual cada estação deverá ser realizado movimentos básicos do Parkour. Estações: Movimentos de rolamentos de diferentes formas, pulos e saltos com e em diferentes materiais, Escalar ou subir paredes baixas ou médias. Para finalizar os alunos deverão criar e realizar um circuito com elementos das 3 estações.

Materiais: Cones, colchão, tatame, bancos, cadeiras, mesas, corda, plinto.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

3ª aula: Slackline - Criar diferentes estações de equilíbrio para que não fiquem muito tempo esperando a sua vez na fila. Sendo: Estação de equilíbrio na prancha com rolo embaixo, equilíbrio em uma corda no chão e no bosu ball, equilíbrio no slackline com auxílio do professor e de corda para apoio das mãos, caso necessário, e experimentação de novas formas de usar os materiais com o intuito de equilibrar.

Materiais: Tábua de equilíbrio, rolo, bosu ball, corda, slackline, tatami, colchão.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

4ª aula: Excursão para uma academia de escalada: Lugar previamente selecionado, os alunos irão praticar a escalada indoor conhecendo as características e segurança.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

5ª aula: Circuito de aventura com os mais diversos estímulos aprendidos nas aulas anteriores. Os alunos deverão realizar um circuito contextualizado por uma história imaginária na qual o percurso terá diversos obstáculos que remetem às práticas de aventura. Sendo obrigatória a participação de todos, e podendo ter possíveis adaptações que acharem pertinente, previamente acordado com o docente para resolução dos problemas encontrados.

Materiais: Tábua de equilíbrio, rolo, bosu ball, corda, slackline, Cones, colchão, tatame, bancos, cadeiras, mesas, plinto, Skate, Patins, materiais de proteção.

Avaliação: Perguntar aos alunos sobre quais foram as sensações ao realizar as atividades. Se conseguiram realizar com segurança, se foi interessante e de que outra forma poderíamos realizar.

Obs.: Durante todo o processo, instigar os alunos a repensarem as atividades realizadas, criarem novas formas de realizar ou repetir para melhor experimentação.

Fontes de pesquisa complementares:

Fonte: Academia de escalada <https://www.rokaz.com.br/>,

Fonte: Academia de parkour
<https://impulso-park.com.br/impulso-trampolim-park-unidade-belo-horizonte/impulso-park-parkour-bh/>

Fonte: Parques em Belo Horizonte
<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/conheca-os-parques>

Fonte: [Bhinline Skateshop \(@bhinline\)](#) • Fotos e vídeos do Instagram

Apropriação

ATIVIDADE 7: Avaliação individual e em grupo.

6ª aula: Avaliação oral do processo: Em uma roda de conversa os alunos deverão colocar os pontos positivos e negativos das atividades realizadas. Se a turma se comprometeu e se envolveu. O que faltou? O que poderia ter sido diferente? Os objetivos iniciais foram atingidos? O que essas atividades significaram para cada um.

Produto: Os alunos deverão listar sensações ao realizar as práticas e dar cores para cada uma, em seguida, irão se dividir em grupos e deverão em uma cartolina grande, produzir um desenho que represente as sensações ao vivenciar as práticas de aventura. O desenho deve ser colorido de acordo com a cor que representa as suas sensações, ou que mais se destacou durante as práticas. O desenho pode ser coletivo ou individual.

Materiais: Cartolina e giz de cera.